



LISBOA, 5 de Março de 1915

o nosso anniversario



... E apesar de tudo cá chegámos ao 3.º anno

TRES ANNOS

O Thalassa entra hoje no terceiro anno da sua publicação.

Olhamo-lo com enternecido orgulho, não pelo valor da sua obra que é apenas a d'um modesto soldado da Causa Monarchica, mas pela honrada e persistente linha de conducta que tem seguido sempre desde o seu 1.º numero, atravez de todas as coacções e violencias de que tem sido victima.

Quando fundámos *O Thalassa* tivemos exclusivamente o fim de crear um novo combatente onde os ridiculos dos homens publicos da republica ficassem archivados pelo lapis e pela penna, para que um dia a Historia podesse encontrar n'estas paginas algumas fontes subsidiarias para a sua critica justiciera. N'este sentido crêmos que alguma coisa temos feito, e isso nos compensa dos sacrificios e transtornos que temos soffrido.

Raras são as publicações d'este genero que conseguem triumphar, como bem o attesta a ephemera vida dos semanarios que teem tentado vingar n'este campo.

A razão de taes fracassos deve, porem, attribuir-se mais á falta de publico habilitado a receber estes jornaes do que propriamente á incompetencia dos elementos que formam essas emprezas, embora muitas vezes essa incompetencia exceda o que modestamente se deve exigir tanto em moral como em intellectual.

O 3.º anniversario d'*O Thalassa* representa pois uma victoria que nos envaidece, porque os dois annos de existencia já decorridos, d'este semanario, asseguram-nos que alguma coisa temos feito de honesto e patriotico que tem merecido o apreço e consideração do publico.

Se amanhã, por qualquer circumstancia imprevisita, resolvessemos fechar a porta, podiamos fazel'o com a consciencia tranquilla de quem cumpriu sempre os seus deveres, luctando honradamente, sem transigencias, mas tambem sem descer a nivellear-se com a baixeza de processos d'alguns dos seus adversarios.

Pela Patria e pela Monarchia, tem sido a divisa d'*O Thalassa*, e enquanto viver nenhuma outra a substituirá, tão arraigada se encontra no nosso animo e tão profundamente enraizado se mantem na nossa intelligencia, a convicção de que Portugal só poderá ressurgir da crise em que se debate pelo reatamento das suas instituições tradicionaes que foram o seu berço e são a sua mais segura garantia de futuro.

Por ser este o credo d'*O Thalassa* o arrazaram em outubro ultimo pilhando o que d'algum valor encontraram em nossa casa e destruindo o resto em nome da liberdade.

Não conseguiram, porem, com mais essa violencia, quebrar a nossa energia ou modificar a linha de conducta d'*O Thalassa*, como já o não tinham conseguido anteriormente com as successivas apprehensões, que repretavam um assalto official d'alguns centos de mil reis por numero, á nossa fraca bolsa.

Resistindo a essas investidas de que temos marcadas as ferraduras dos adversarios, conseguimos alcançar a meta do 3.º anno de publicidade.

Conseguiremos alcançar o 4.º? Deus o sabe.

N'este momento, a nossa fé manda-nos proseguir, e o dever ordena-nos que fiquemos, não porque o desapparecimento d'*O Thalassa* pudesse representar qualquer falta, pois, reconhecemos bem a nossa insufficiencia e a modestia do nosso logar na imprensa monarchica, onde apenas somos um soldado da ultima fila, mas, porque na hora do perigo, ninguem deve depôr armas por menos valerosas que sejam.

Ajudar-nos-ha o publico a caminhar? Continuaremos a merecer-lhe o seu apoio? Aguardamos confiados, porque *O Thalassa* pertence mais aos seus leitores do que a nós. D'elles exclusivamente vive e para elles unicamente se publica, sem qualquer preocupação commercial ou especulativa.

Viverá, portanto, emquanto o seu publico quizer, sendo-nos particularmente grato registrar que durante dois annos o tem querido sempre com favor crescente.

Avante, pois, pela Patria e pela Monarchia!



“O NACIONAL,,

Sob a direcção do nosso querido amigo e antigo camarada de redacção no *Diario Illustrado* e *Correio da Manhã*, sr. dr. Annibal Soares, appareceu na segunda-feira *O Nacional*, novo diario monarchico da manhã.

O nome do seu illustre director é garantia segura do brilho com que o *Nacional* ha-de distinguir-se entre os defensores da Causa Monarchica onde o sr. dr. Annibal Soares ha muito tem um logar marcado na primeira linha dos mais dedicados e talentosos, como se encontra affirmado em toda a sua larga obra jornalistica.

O sr. dr. Annibal Soares fez parte da phalange dos exilados politicos que, logo apóz a implantação da republica, foram expulsos do paiz por imposição do governo, representando o seu regresso agora ás lides da imprensa não só um motivo de regosio para todos os seus amigos, por o verem de novo entre si, como tambem uma razão para felicitar a Causa Monarchica pelo reapparecimento, na lucta, d'um dos seus mais intrepidos combatentes e eminentes jornalistas.

Saudando o *Nacional*, que se apresenta brilhantemente redigido em todas as suas secções, abraçamos com amizade de velhos camaradas o seu director, e todos os redactores do novo diario, que tem como administrador o nosso prezado amigo e Padre Avelino de Figueiredo, que na prisão soffreu os maiores horrores dos odios jacobinos e como chefe de redacção o tambem nosso querido amigo e illustre jornalista sr. Camara Lima, dedicado monarchico de sempre.



“O THALASSA,,

Ao entrar no 3.º anno da sua existencia, *O Thalassa*, *testemunha a todos os seus amigos e colaboradores as constantes provas de apreço e dedicação que lhe teem dispensado, e saúda toda a imprensa monarchica e bem assim os seus correligionarios que se encontram prezos ou exilados.*



D. JOSÉ GIL

Honrou este jornal com a sua visita, o nosso prezado amigo sr. D. José Gil de Macedo e Menezes, antigo official do exercito que apoz a implantação da republica se exonerou, estabelecendo a sua residencia em Londres.

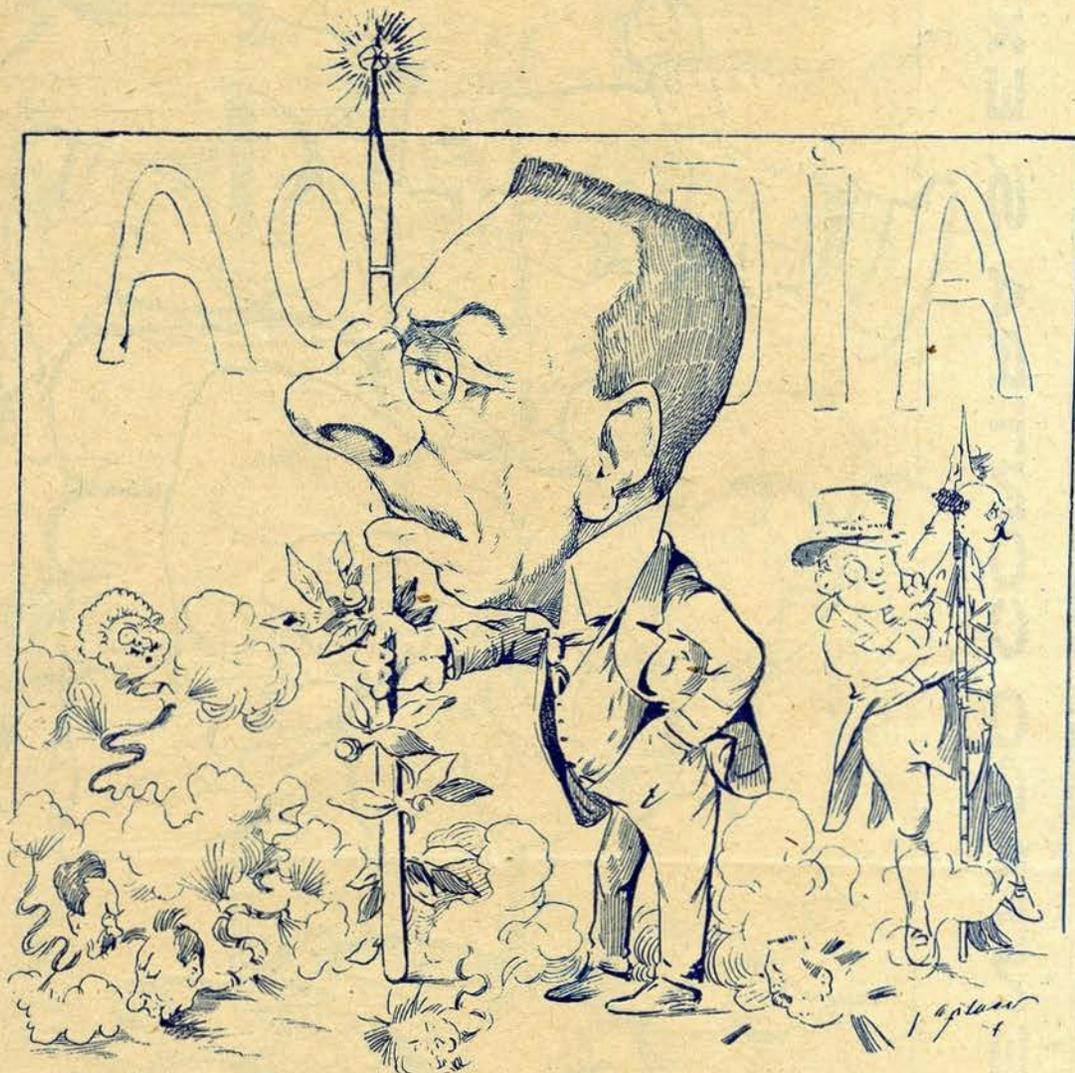
A S.ª Ex.ª, os melhores agradecimentos d'*O Thalassa*.



Muito popular

Diz o orgão da formiga branca que o paiz inteiro está com os democraticos.

Não ha duvida. Está com elles atravessados na garganta...



Homenagem d'«O Thalassa,, pelo reaparecimento de «O Dia,,



«O THALASSA,,

CAPAS E COLEÇÕES

Como no anno anterior, tencionamos pôr brevemente á venda lindissimas **capas azues e brancas para a collecção de 2.º anno d'«O Thalassa».**

Attendendo ao acolhimento que teve no anno passado esta nossa resolução, e ainda ao grande numero de pedidos que nos tem sido dirigidos já n'este sentido, resolvemos fazer **para o 2.º anno d'«O Thalassa»** uma tiragem maior de **capas** que nos permita apresentar aos srs. colleccionadores um trabalho irreprehensivel de arte e bom gosto sem grande aumento de preço.

Para avaliar do que vão ser **as capas para o 2.º anno d'«O Thalassa»** bastará, dizer por agora que, alem d'uma illustração a primôr feita por Jorge Colaço, terão impressa uma poesia proposadamente escripta para esse fim pela distinctissima poetisa a Ex.^{ma} Senhora D. Branca de Gonta Colaço, uma gloria da litteratura nacional contemporanea e das escriptoras que mais justamente tem affirmado em Portugal a sua inconfundivel personalidade artistica.

Logo que possamos faze-lo, publicaremos a photographia

d'este sensacional trabalho, cujo preço não podemos fixar ainda, mas que não deve exceder em muito o do anno passado.

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos desde já para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Este trabalho tem de ser executado com perfeição, afim de as paginas centreas não ficarem inutilisadas.



THEATRO DA RUA DOS CONDES

Feira da Vida

Revista em 5 quadros original de

V. S. e S. A.

Musica de Fortée Rebello e V. S.

Titulos dos quadros

A tombola do Destino — Quadros dissolventes e dissolvidos — Albergue das coisas abandonadas — Cinema da vida — A electricidade (apotheose).



OUTRO ATTENTADO CONTRA S. EX.^A



Em cima — O criminoso preparando o atentado.
O egregio: — *Che!* Este foi de b́alas pum!... pum!...

(N. R.—A v́ictima provavelmente queria dizer dum-dum, mas fugiu-lhe a bocca para a verdade).

KODACKS

IV Junior

Pançudo com muscelatura;
Olhar negro, inquisidor;
Grandes mãos; a cara dura,
Esverdinhada na côr.

Movimentos destemidos;
As fallas d'arremettida;
Um pouco duro d'ouvidos,
E a lingua muito comprida.

Provindo talvez de gatos,
D'esses tempos prehistoricos,
E' inimigo dos ratos.

Tem horror às cousas mysticas,
Mas os dois contos caloricos
Adora das estatísticas.

Virissimo.



Archivo do passado

No proximo numero d'O THALASSA começaremos a publicar esta nova secção illustrada.



EGUAES

"Saúdamos affectuosamente o sr. Caillaux que, pela segunda vez, honra Lisboa com a sua presença."

Esta de Lisboa se honrar com a presença do sobre dicto cujo é do órgão da *Formiga*.

"O sr. Caillaux apresentou ao governo francez o projecto da França abandonar á Allemanha, como preço da paz, as cidades de Nanci e de Briey, a Lorena, Madagascar e Marrocos.

"A viagem do cavalheiro ao Brazil foi uma especie de expulsão.

"Elle e sua mulher estiveram para ser apedrejados em Paris.

"A camara de commercio do Brazil recusou-se a recebê-lo." É o que se diz n'uma correspondencia de Toulon para a *Petite Gironde*, de Bordeus.

E eis aqui de frente e de perfil o sujeito *que honrou pela segunda vez a cidade de Lisboa com a sua visita!*

São do mesmo sangue, da mesma raça, da mesma politica, da mesma educação, da mesma moral, do mesmo patriotismo.



Theatradas

Inauguramos hoje esta nova secção de critica theatral onde um nosso illustre collaborador registará as suas impressões com a maior imparcialidade.

E' mais um melhoramento que por certo ha-de agradar aos leitores d'O *Thalassa*.



São elles que o dizem

O sr. Alvaro de Castro, *marechal* affonsista diz que o sr. presidente da republica e os membros do governo praticaram um crime que corresponde ás penas de prisão maior celular.

Ora, como as penas que correspondem aos crimes do sr. Affonso Costa e seus correligionarios, tambem são de cathogoria a garantir logar na Penitenciaria segundo a auctorizada e insuspeita opinião do sr. dr. João de Freitas, *republicano historico*, temos que, o verdadeiro logar de S.^{as} S.^{as} todos, é na cadeia.

Sempre nos quiz parecer.



A pureza...

O *Mundo* tarjou de negro quando foi publicado o decreto eleitoral *por ter sido maculada a pureza da republica*.

Esta do órgão da formiga faz-nos lembrar uma marafona a chorar pela castidade.

A manifestação militar

Foi catita, não ha duvida. Consoiou-nos ver a solidariedade que representou essa jornada de sabbado á presidencia do ministerio, porque nos deu a agradável impressão de que o paiz começou despertando.

Pois que desperte por completo, firmando-se nasu nicas bases possiveis para garantirem o futuro da Patria, são os nossos votos.

E' tão simples...



Fructos da sementeira

Somos sempre contra todos os crimes, abertamente contra todos os attentados pessoases mesmo que estes visem os nossos mais encarnicados inimigos.

Nem todos porém podem dizer o mesmo, tendo auctoridade moral para protestar, como nós, encontrando-se n'este caso os correligionarios do deputado Henrique Cardoso assassinado no domingo á entrada do Directorio.

Foi uma brutalidade repugnante e um acto cannibalesco, mas... acto cannibalesco que os democraticos applaudiram quando foram victimas o tenente Soares, o major Correia, o sargento Pereira, o Ramiro Pinto e o republicano d'Alcibedeché.

Ahi teem agora o reverso da medalha cunhada pelas suas doutrinas demagogicas.

Acceptaram, applaudiram e incitaram a *justiça popular* contra os adversarios? Pois o *principio*, como vêem, generalisou-se... com o inevitavel ricochete de sempre.

Quem semeia ventos...



AFLICTO

O balcão da rua Formosa, pede a todos os grupos republicanos que se unam para salvar a republica.

... A republica e as negociatas dos *camions* e outras poucas vergonhas, é claro.

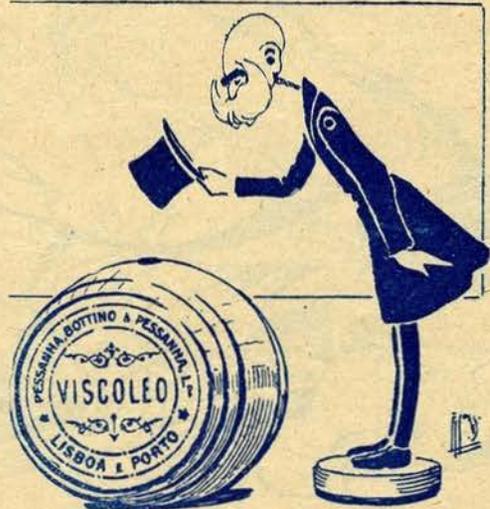


Mais um passo...

O sr. Affonso Costa entrincheirou-se nas Camaras Municipaes e Juntas de Parochia, para fazer fogo contra o governo.

Aquellas corporações que teem maiorias affonsistas. não reconhecem o decreto dictatorial sobre eleições.

Bôa vae ella! Pouco antes de cahir a Monarchia tambem se deu o mesmo. Lembram-se? A Historia repete-se sempre...



—Não ha duvida! Esta casa é a que tem oleos para machinas, mais cordeaes, lampadas Unic, mais fraternaes e Licor Cordeal Vichy, mais bernardinico!...

Prefiram-na sempre, sim?

PATHE Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

Os *fenianos* do Porto iniciaram os seus festivais carnavalescos por um discurso do sr. Braga, advogado do Leandro e ex-ministro do Interior da republica.



No Funchal, feitoria de Ribeira-brava, Pintor & C.ª, desapareceram algumas dezenas de contos de réis da Junta Agrícola e, aproveitando a ausência do reitor do lyceu, saquearam o cofre d'este estabelecimento d'instrução e transformaram o gabinete de phisica em laboratorio de bombas explosivas e *outras cosas mas*.

O Bernardino é que os soube conhecer e definir: onde está um republicano, está um homem de bem.



O *Diario de Noticias*, de domingo magro, estampou o retrato de um funcionario aduaneiro, revestido de habitos talares.

Como brincadeira carnavalesca, com um morto, parece-nos um pouco de mau gosto.

... Ou seria uma propositada provocação aos sentimentos liberaes dos do penso-livre?



Marinha de Campos, official de espada e pena, da armada, reformado por incapacidade phisica, lá está em Angola amparado a 400*000 réis *ominosos* por mez, com o pretexto de fazer o cadastro da população.

Quem não ha-de achar perfeitamente justificavel a cholera de Béstabão contra as immoralidades... da Monarchia?...



Noticiou um jornal de larga informação, em seguida aos acontecimentos de outubro, que tinha sido indigitado um official do exercito para o lugar de regedor da Ericieira.

Ou o cargo de regedor tinha subido muito na escala burocratica, ou então... não percebemos.



Em Porto Alegre, republica dos Estados Unidos do Brazil, revoltaram-se as praças do 16.º grupo de artilharia a cavallo, por andarem com os vencimentos atrasados de trez mezes.

Quantas vezes se dariam d'estes casos nos tempos da *omino-sa di lá?*



Sá Cardoso, um dos sub-heroes da Rotunda, já requereu do ministerio da guerra a necessaria licença para tratar da sua candidatura nas proximas eleições.

Agora é que o automovel vae andar n'um sarilho! Bem pode chover gazolina!



O *Bejense*, authentico filho... da Lucta, aproveita todos os pretextos para se referir malcreadamente ao Senhor Dom Manuel II.

Até na coragem se parece com a mãe! Com pretensões a gracioso, tenta ser desagradavel a quem, por estar longe, lhe não pôde puxar as pavorosas orelhas.



N'uma das noites do carnaval, no café do *Eden*, tres *lpmigas de cathedra*, apanharam das que os cães não querem.

Uma liçõesinha barata dada a tempo, e que bõm será que aproveite.



O conselheiro Bernardino não hesitou em dizer á *Capital* que o nosso querido amigo e eminente collega sr. Moreira d'Almeida, se tinha expatriado por sua livre e espontanea vontade.

Muita gente se tem indignado de tanta desfaçatez, mas sem razão. O que é que se pode estranhar n'este feijão frade, irmão do Senhor dos Passos, que fanfarrona de livre-pensador?



Tropa fandanga

O sr. Camacho pede a todos os monarchicos que vão para a republica.

A mania que este homem tem de avaliar o caracter dos outros, pelo sei!...

Phantastico!

Espectaculos

THEATRADAS

“A ultima aventura.. e “O feliz engano..

Ora eis aqui dois originaes — e que originaes! — que subiram á scena em S. Carlos na festa artistica de Leonor Faria. São seus auctores respectivamente, Urbano Rodrigues e Armando Crespo. Um é o homem da omelette au rhum e o outro é proprietario de uma casa de bicicletas. Qualquer d'elles pode limpar az mãos á parede, produzindo tal coisa a que elles chamaram peças. Urbano Rodrigues com certeza para a escrever, poz de parte a omelette e atirou-se au rhum com todas as forças possiveis e imaginaveis, e, no meio do somno delicioso gerou A ultima aventura. Tem espirito o titulo, pois, naturalmente é a ultima em que se mette. Isto de ser auctor dramático não é o mesmo que ser escrevinhador d'O Mundo ou factotum do primeiro estadista do dito. Urbano Rodrigues auctor dramático... ate fazer rir as pedras da calçada. E creio que até desinquietou a nossa cadeira, que dava pulos, taes eram as baboseiras que ouviu. Ora não valia mais fazer... bombas?

Armando Crespo, dizem-nos que é proprietario de uma casa de bicicletas. Sendo assim, valia tambem mais fazer pneumáticos ou coisa parecida.

E então juntavam-se duas pessoas que se completam. Para encher um pneumático é preciso uma bomba. Não valia mais montar um estabelecimento intitulado Urbano, Crespo & C.ª? E para ambos seia um feliz engano.

Particularidades:

Leonor Faria, a encantadora ingenua de sempre. Uma figurinha de Saxe, brilhantemente acompanhada por Alves da Cunha, actor já distincto e que promete. Henrique, igualmente bem. Anna Spinosa, Carlos d'Oliveira, Theodoro Santos e Thomaz Vieira, não desmancharam o conjuncto.

Tapadinho.



Colyseu dos Recreios

Encantadora a companhia que funciona actualmente n'este elegante circo, onde entre varios numeros sobresaem, Michel e Sandro com os seus jogos olympicos, os «clowns» Rico e Alex, os «clowns» Fratelinis, os equestres Predianis e os assombrosos 25 Perras, que formam o mais imponente conjuncto artistico, que se tem visto em Portugal.

Brevemente estreiam-se novos numeros que hão-de causar enthusiasmo.

Aos domingos ha «matinée» e ás segundas-feiras recitas da moda.

Eden-Theatro

Estreia-se amanhã n'este theatro uma grande e esplendida companhia de opera lyrica de cujo elenco fazem parte verdadeiras cebridades mundiaes.

A primeira opera a cantar-se é a «Aida» a notavel composição de Verdi em que tomam parte os melhores artistas.

Vae ser pois um acontecimento sem precedentes a epocha que amanhã se inaugura no Eden.

Avenida

Continua o successo do «Ceú Azul» que os versos primorosos de Gustavo Sequeira, a graça esfusante e caustica por vezes, de Luiz Galharado e Pereira Coelho, fizeram com que seja um dos espectaculos predilectos do publico, que lhe aprecia não só o excelente desempenho do bello grupo de artistas, á frente dos quaes está o impagavel comico Nascimento Fernandes, como a magnificencia do scenario e guarda-roupa.

Rua dos Condes

Sobe brevemente á scena n'este elegante theatro uma nova revista em 1 acto e 4 quadros, intitulada «Feira da Vida» original de dois escriptores celebres.

A peça vae posta em scena com grande aparato, estando o desempenho a cargo d'um distincto grupo de artistas do qual faz parte a illustre actriz-cantora Carmen Osorio.



ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

Chiado Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Olympia—Rua dos Condes.

Salão Trindade—Rua da Trindade.

Salão Central—Praça dos Restauradores.

Um grande prestidigitador



O DR. FITAS ...